

setembro/2012

TEMA DO MÊS: Agressão Sexual

pensando as diferenças**Agressão sexual: Uma rede de violência duradoura**

A violência sexual na infância e adolescência significa, para vários autores, (Duarte e Arboleda, 1997), os contatos entre crianças e adolescentes e um adulto (familiar ou não) nos quais se utiliza a criança e o adolescente como objeto gratificante para as necessidades ou desejos sexuais do adulto causando dano àqueles.

A violência sexual é praticada em maior incidência por homens. Apesar de ser considerado um fenômeno emergente, a violência feminina na modalidade de agressão sexual é um tabu.

Segundo a autora Badinter (2003) tudo aquilo que diminui ou altera o conceito da dominação masculina e da imagem de mulheres vítimas tende ao ostracismo.

A maioria dos abusos praticados por homens e mulheres não deixam vestígios. Não há um "perfil" único que descreva com detalhes, ou que consiga abranger todos (as) molestadores de crianças devido à escassez de material. Acresce-se o fato de que a pessoa agressora não assume seus atos, dificultando o acesso à sua vivência psíquica e vida pregressa.

O potencial de violência aumenta quando associada aos delitos relacionados à violência física, casos de infanticídios

e de abusos sexuais.

Há, ainda, a violência contra a dignidade sexual na fase adulta, notadamente contra as mulheres, vivenciada em diferentes contextos da sociedade devido ao machismo e sexismo.

Após ampla mobilização de setores da sociedade o conteúdo recebeu novo tratamento no Código Penal, ampliando o alcance do enquadramento desta prática delituosa. Da mesma forma, a sociedade e a opinião pública reivindicam maior punição para seus agentes. Com isso, percebe-se um aumento crescente de pessoas presas por este tipo de crime.

É preciso pensar construir uma abordagem em atenção aos autores de violência sexual considerando diferentes aspectos para evitar a sua reincidência, pois quando tratadas sob um prisma puramente jurídico/punitivo são insuficientes. Assim, as equipes de reintegração social devem unir esforços em garantir o atendimento nas unidades prisionais e, quando em liberdade, realizar o encaminhamento do(a) autor(a) de violência sexual a um tratamento adequado na rede de proteção local, buscando responder de forma continuada às suas múltiplas demandas.

para arquivar, centralize e fuja.

Política para atendimento de agressores(as) sexuais na perspectiva da reintegração e convívio social

Em São Paulo, os agressores sexuais são acolhidos, até mesmo de forma cautelar para garantir a sua integridade, em três Penitenciárias localizadas nas cidades de Iaras, Serra Azul e Sorocaba. Outros estabelecimentos penitenciários também recebem este público, porém em menor quantidade. Podemos perceber ainda a presença de pessoas cumprindo medidas de segurança nos Hospitais de Custódia e Tratamento em virtude de atos contra a dignidade sexual, uma vez que foram considerados inimputáveis.

Verifica-se a urgência em construir uma política no âmbito da SAP para atendimento aos agressores(as) sexuais na perspectiva da reintegração social. No caso das unidades prisionais, é necessário fortalecer a rede de apoio e parcerias que deem conta da complexidade desse tipo de demanda, assim como profissionais com capacitação para contemplar esse tipo de delito e dar acolhimento e orientação adequada. Um primeiro esforço na perspectiva de estabelecer diretrizes ao trabalho técnico foi a constituição do Grupo de

Acompanhamento que reúne profissionais das unidades que acolhem agressores sexuais e do Grupo de Ações de Reintegração Social, da Coordenadoria de Reintegração Social. estabelecer diretrizes ao trabalho técnico foi a constituição do Grupo de Acompanhamento que reúne profissionais das unidades que acolhem agressores sexuais e do Grupo de Ações de Reintegração Social, da Coordenadoria de Reintegração Social.

Quanto às unidades de atendimento de reintegração social, uma hipótese de intervenção na Central de Penas e Medidas Alternativas da Mulher poderia estar surgindo no grupo de acompanhamento de violência doméstica ou de gênero com as prestadoras enquanto demanda transversal em decorrência do instrumental utilizado no grupo para pesquisa e levantamento de dados. Com isso, torna-se possível a avaliação para eventuais encaminhamentos à rede ou entidades parceiras para fins de orientação e medidas de proteção para as pessoas envolvidas na rede de violência sexual.



Construindo uma estratégia de intervenção

A proposta de estratégia sugerida nessa edição é a formação de um grupo de pessoas, com encontros periódicos em formatos de oficinas. A pessoa responsável pela mediação do grupo deverá observar na formação do mesmo, indivíduos com o mesmo perfil, buscar em prontuários o tipo de crime para que as pessoas envolvidas nesse grupo se sintam à vontade para participar.

O trabalho psicossocial com esta população deve focar na atenção e no atendimento aos autores de violência sexual e ter um caráter de ações educativas e preventivas, uma vez que isso pode contribuir para o rompimento do ciclo de reprodução da violência, que é o intuito dessas oficinas: ajudar na prevenção da reincidência de novos casos de violência sexual.

As ações devem focar também na perspectiva da responsabilização do autor de violência sexual e contribuir na profunda compreensão do ato cometido e na construção de uma nova identidade, percebendo a pessoa (ou a criança) vítima da violência e ele mesmo como sujeitos de direitos, não apenas objetos de prazer do outro. As oficinas devem focar também sobre as consequências para a criança e/ou adulto na situação do abuso sexual, em um contexto de respeito à pessoa e de aceitação da mesma, mas não de seus atos.

- Grupos de até 10 pessoas;
- Sugestão de apresentação filmes para iniciar o contato sobre o tema;
- Captar questões do dia-a-dia na unidade que podem ajudar a desvelar o tema violência sexual;
- Garantir o espaço adequado e o sigilo das informações que, por ventura, sejam abordadas.
- Planejar no primeiro encontro e junto com o grupo todos os temas que essas oficinas irão abordar.

Cidadania ativa!



Cinema nas unidades:

Apresentamos uma sugestão de filme para exibição aos egressos, presos e presas e seus familiares. Uma boa estratégia é realizar uma roda de conversa ao final do filme com os interessados para discutir os assuntos abordados. Para o êxito da atividade não é demais reforçar a importância de convidar as pessoas com antecedência, preparar um lugar agradável e estimular a participação de todos e todas.

Má Educação

Direção: Pedro Almodóvar
Ano: 2003
Nacionalidade: Espanha

Sinopse: Um cineasta com um bloqueio criativo recebe de um ex-colega de escola proposta para um novo projeto. O roteiro apresentado sob o título "A visita" é inspirado nas experiências que viveram juntos em um colégio que tinha um professor com fortes tendências de pedofilia.

Saiba mais!

:: **BADINTER, E.** Rumo equivocado: o feminismo e alguns destinos. tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

:: **Apostila Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes.** Centro de Referência às Vítimas da Violência- Instituto Sedes Sapientiae.

:: **DALKA C.A. FERRARI e TEREZA C. C. VECINA (orgs)** O fim do Silêncio na Violência Familiar: teoria e prática. Summus Editorial, 2002.

:: **CLAUDIO COHEN, MARCO SERGE, F. CARVALHO (orgs)** Saúde Mental, Crime e Justiça. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – 2 ed. 2006.

:: **ALBERTO, I.** Maltrato e trauma na infância. Coimbra: editora Almedina, 2004.

:: **FURNIST, T.** Abuso Sexual da Criança: São Paulo: editora Artmed, S.A., 2002.

:: **SANTOS, Benedito Rodrigues et al.** Autores de violência sexual contra crianças e adolescentes. Ed. Canône.

para arquivar, centralize e fure.

Tecendo a Rede

Programa de Atenção à Violência Sexual - Pavas

Centro de Saúde Escola "Paula Souza" – Faculdade de Saúde Pública da USP
Av. Doutor Arnaldo, 735 – Clínicas – São Paulo/SP
Tel.: 3066 77 26 - Tel./Fax: 3066 77 21
E-mail: pavas@usp.br

Centro de estudos e atendimento especializado nas questões referentes ao abuso sexual intrafamiliar - CEARAS

Faculdade de Medicina da USP
Rua Teodoro Sampaio, 115 - Cerqueira César - São Paulo/SP
Telefone: (11)3061-8408/8419
E-mail: cearas@iof.fm.usp.br

CNRVV - Centro de Referência às Vítimas de Violência

Instituto Sedes Sapientiae
Rua Ministro Godoy, 1484, Perdizes - São Paulo/SP
Tel.: 3866 27 56 / 27 57
E-mail: cnrvv@sedes.org.br

ONG TABA - Espaço de vivência e Convivência do Adolescente

Realiza trabalho de reintegração social com adolescentes autores de violência sexual em Campinas.
Rua Barreto Lema, 840 - Campinas
Telefone: 19. 3232 - 0817

Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS

Contatar a Secretaria de Assistência Social em cada município

Expediente: André Luzzi de Campos (responsável técnico), Rodrigo R. Lobo (conceito artístico / diagramação), Daysa Almeida (diagramação). **Colaboradores da edição:** Gisela Colaço Geraldi e Eliana Dalla Vechia (CPE e GARS), Cristina Helena Toda (CRT), Regina Célia Souza (CPMA Mulher), Débora Rafaeli (DAEF), Waldemar Fioranti Júnior e Ricardo Bucão (CRT/GARS), Márcia Amadeu Heleno (DAEF), Fátima Marques (GECAE).

Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania: Rua Líbero Badaró, 600. CEP: 01008-000. Centro – São Paulo/SP

